

Adventures of a Chemist Collector, Alfred Bader Weidenfeld and Nicolson, London, 1995, ISBN 0-297-83461-4.

Alfred Bader era já desde há bastantes anos bem conhecido dos químicos orgânicos de todo o Mundo pelos seus originalísimos e simpáticos editoriais na revista "*Aldrichimica Acta*". Nos frontispícios dessa revista e nas capas dos catálogos *Aldrich* fez reproduzir muitas pinturas antigas alusivas à Alquimia e às ciências, em grande parte pertencentes à sua colecção particular. Por isso, e pela importância ímpar que a *Aldrich*, empresa que ele criou, adquiriu ao longo das últimas décadas como fornecedora de reagentes orgânicos para investigação, é natural que a sua autobiografia desperte a nossa curiosidade.

A sua leitura compensa largamente essa curiosidade e permite-nos participar emocionadamente na grande aventura que tem sido a sua vida de químico, empresário e coleccionador de arte.

Nascido em 1924 em Viena, cedo órfão de pai, abandonado pela mãe e entregue a uma tia outrora rica mas que empobrecera, ainda recebeu a princípio uma educação clássica num liceu humanístico ("*Gymnasium*") em Viena. A partir dos 14 anos foi proibido de o continuar a frequentar por descender de judeus. Pelo fundado receio do agravamento das perseguições racistas, a tia, que nunca mais viu por esta ter morrido num campo de concentração, entregou-o em finais de 1938 a um transporte de crianças refugiadas para a Inglaterra, onde foi acolhido por uma família e frequentou um colégio interno. Aos 16 anos, já a 2ª Guerra Mundial se tinha iniciado, foi internado na qualidade de "estrangeiro inimigo" e, não obstante ser refugiado judeu, enviado para um campo de prisioneiros de guerra no Canadá.

A sua sorte, no meio de toda esta desgraça, foi ter sabido aproveitar-se do facto de ter tido alguns excelentes professores. Entre os internados havia gente muito culta e uma grande solidariedade. Isso permitiu que recebesse uma boa formação científica numa escola improvisada por companheiros da sua desventura com formação universitária.

Qual não foi o meu espanto ao descobrir numa fotografia duma aula fórmulas escritas num quadro, referentes a matéria de Química Orgânica com que os estudantes hoje nunca são confrontados antes do seu segundo ano do ensino universitário!

Paralelamente à sua formação laica, é educado, tanto em Viena como nas estações seguintes da sua vida, na religião e nos costumes judaicos. Em toda a sua autobiografia não se cansa de salientar a importância dessa educação, a que se manteve sempre fiel.

Durante a sua juventude frugal, tanto para a sua sobrevivência, como para se entreter, começa a coleccionar e transaccionar primeiro selos postais e depois gravuras e aquarelas.

Mal foi liberto do internamento, concorreu e foi aceite como bolseiro na "*Queen's University*" em Montreal, onde se distingue logo no seu curso de "*engineering chemistry*", como se chamava a química industrial. Beneficiou decisivamente de estágios (modestamente) remunerados como

técnico de laboratório numa fábrica de tintas, durante as férias de Verão. Concorreu mais uma vez a uma bolsa, desta vez para se doutorar em Harvard, onde teve como mentor o Professor Louis Fieser.

As ajudas que assim foi recebendo, embora fossem sempre modestas, foram decisivas para o seu futuro. Foram sempre consequência de acções filantrópicas de pessoas privadas através de fundações eficientemente administradas. Logo que começou a ter algum sucesso económico na sua actividade profissional, procurou seguir o exemplo daqueles de cuja generosidade beneficiou, instituindo prémios escolares e bolsas, bem como variadas doações. Assim ajudou a apoiar estudantes necessitados, universidades, instituições culturais e instituições judaicas. Como astuto e circumspecto negociante que era, conseguiu sempre uma relação efeito-custo impressionante em todas estas acções de beneficência, em que acabou por investir imenso esforço pessoal, imaginação e, quanto mais fortuna fez, montantes cada vez mais elevados.

Como químico desenvolveu, paralelamente ao seu primeiro emprego industrial após o doutoramento, uma produção em pequena escala numa arrecadação de sua casa dum reagente que tinha aprendido a preparar durante o seu doutoramento, e que não se encontrava disponível no mercado. Vendia-o a alguns laboratórios universitários onde conhecia professores e investigadores. Essa actividade expandiu-se rapidamente por não haver nessa época concorrentes à altura. Lançou assim a semente da célebre empresa *Aldrich*, que fundou com alguns sócios, e que dirigiu durante muitos anos, sendo o seu principal criador e impulsionador. A epopeia da criação e do desenvolvimento dessa empresa, com as suas vertentes científica, industrial, económica e, sobretudo, humana, lê-se como se fosse um romance de aventuras. Para quem não conheça o catálogo *Aldrich*, basta dizer que tem mais de 30 000 entradas, e que é possível receber uma embalagem de qualquer destes reagentes poucos dias depois de o ter encomendado. Bader revela-se aí não só como empresário com imensa imaginação e combatividade, mas também como ótimo contador de histórias. Vale a pena ler esta autobiografia, mesmo para quem não é químico, embora naturalmente nesse caso alguns capítulos sejam lidos em diagonal. Agora, se alguém estiver interessado em saber como funciona a indústria orgânica fina e o respectivo mercado de produtos, a leitura é absolutamente obrigatória. Em particular acompanha-se com emoção e espanto como, algum tempo após a fusão da *Aldrich* com a empresa *Sigma*, ele é escurado do conselho de administração pelos administradores "amigos", com um pretexto ridículo. Ser obrigado a sair assim da empresa que criara havia 41 anos, e à qual ainda hoje está emocionalmente ligado, chocou-o profundamente e com ele muitos amigos em inúmeras universidades e empresas com que se relacionou.

De então para cá redobrou a sua actividade de coleccionador de arte e de filantropo, além de se entreter a escrever esta

interessante autobiografia. Esta revela-o como uma mistura originalíssima de homem culto, religioso, químico competente, industrial combativo e negociante hábil. A certa altura escreve modestamente a propósito das suas qualidades: "*Readers will have realized by now that I tend to be a bit of a Spitzbub; not—I hope—dishonest, but streetwise, educated in the jungle of Vienna in the depression*". De facto precisou em várias situações de muita esperteza para não ser enganado e assim sobreviver em situações difíceis. Por outro lado sempre se considerou como alguém empenhado em ajudar os outros, tanto profissionalmente ("*a chemist helping chemists*") como no seu empenhamento em acções de beneficência. Num caso e noutro procura sempre orientar-se através da sentença bíblica "não ficarás parado perante o sangue do teu vizinho" (Lev. 19)¹. A sua paixão pela Bíblia também se manifestou na sua actividade de instrução bíblica a jovens da sua congregação judaica. É muito compreensível que, como coleccionador de arte, sendo químico e sendo um bom conhecedor da Bíblia, se interessasse não só por pinturas relacionadas com a Alquimia e as ciências, como também as que representavam cenas bíblicas. A sua perícia neste aspecto, que o ajudou a revelar erros de atribuição baseadas em falsas interpretações iconográficas, é muito respeitada por historiadores de arte. Como coleccionador de pintura, sobretudo holandesa do século XVII, tornou-se notório tanto pelas transacções, como pelas exposições e doações (além de ter divulgado junto dos leitores da *Aldrichimica Acta* e dos clientes da *Aldrich* o gosto pela pintura antiga).

Como empresário químico visitou e estabeleceu amizades com muitos dos vultos mais importantes da Química Orgânica da época na América do Norte e na Europa, nas principais Universidades e em numerosas empresas. O livro espelha todo esse mundo numa perspectiva pouco usual.

Em suma trata-se dum homem curiosíssimo, dum grande *ego*, como alguém que ele próprio cita observou, e com jeito para imensas coisas. Sempre fiel às suas raízes culturais (quando nasceu, o Império Austro-Húngaro já não existia, mas aquele caldeirão cultural, irremediavelmente destruído entre 1938 e 1945, ainda subsistia) e aos seus vínculos religioso e étnico, soube adaptar-se às realidades duma vida de empresário nos Estados Unidos. Colocou ao serviço de acções humanitárias a sua habilidade, a sua cultura, o seu sucesso e a fortuna que juntou ao longo dos anos.

Além disso soube escrever esta autobiografia com um profundo sentido de humor, obra que posso recomendar, e que me deu grande prazer de ler.

Bernardo J. Herold
Departamento de Engenharia Química,
Instituto Superior Técnico

¹ Minha própria tradução de "You shall not stand idly by the blood of your neighbour". O correspondente versículo (16) no Antigo Testamento dos textos bíblicos das igrejas cristãs diverge, por se ter baseado em textos hebraicos diferentes.